



BULLYING ESCOLAR NO ESTADO DO AMAPÁ: AVANÇOS E DESAFIOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE 2014 E 2024

Marlene de Sousa da Cunha¹
Jairo de Carvalho Guimarães²

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão narrativa da produção acadêmica sobre o *bullying* escolar no estado do Amapá, no período de 2014 a 2024. O objetivo foi identificar os avanços e desafios nas pesquisas sobre o tema, mapeando os principais trabalhos desenvolvidos na região. A metodologia adotada consistiu em um levantamento bibliográfico dirigido nas bases Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais da UNIFAP, IFAP e UEAP. Foram identificados 17 trabalhos, dos quais 10 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os resultados revelam que, embora o número de publicações ainda seja limitado, há um crescimento de estudos que relacionam o *bullying* a fatores socioculturais e propõem intervenções pedagógicas. Entre os principais desafios, destacam-se a escassez de investigações quantitativas robustas e a pouca diversidade temática envolvendo questões de raça, gênero, inclusão e interseccionalidades. Conclui-se que é necessário ampliar a produção científica sobre o *bullying* escolar no estado, de modo a subsidiar políticas públicas eficazes e contextualizadas.

Palavras-chave: *bullying* escolar, Amapá, produção científica, violência escolar, revisão narrativa.

ABSTRACT

This article presents a narrative review of the academic production on *bullying* in the state of Amapá, from 2014 to 2024. The objective was to identify the advances and challenges in research on the topic, mapping the main works developed in the region. The methodology adopted consisted of a bibliographic survey directed at the Google Scholar, SciELO databases and institutional repositories of UNIFAP, IFAP and UEAP. Seventeen works were identified, of which 10 were excluded because they did not meet the inclusion criteria. The results reveal that, although the number of publications is still limited, there is a growth in studies that relate *bullying* to sociocultural factors and propose pedagogical interventions. Among the main challenges, the scarcity of robust quantitative investigations and the little thematic diversity involving issues of race, gender, inclusion and intersectionalities stand out. It is concluded that it is necessary to expand the scientific production on *bullying* in the state, to support effective and contextualized public policies.

Keywords: School *bullying*, Amapá, scientific production, school violence, narrative review.

¹ Doutoranda no Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas – UFPI, cunhamarlene24@gmail.com

² Professor orientador: Doutor em Educação (UFRJ). Professor do programa de Pós-graduação em políticas públicas – UFPI, jairoguimaraes@ufpi.edu.br



INTRODUÇÃO

O *bullying* escolar é uma forma de violência sistemática e persistente, caracterizada por atos intencionais de agressão física, verbal, psicológica ou simbólica que ocorrem de forma repetitiva e envolvem relações de poder desiguais entre os sujeitos envolvidos (Assis *et al.*, 2023). Considerado um fenômeno global, o *bullying* afeta milhões de crianças e adolescentes em idade escolar, interferindo negativamente na construção da identidade, nos processos de aprendizagem e na permanência dos estudantes na escola. Seus impactos incluem aumento nos índices de evasão, desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão, ideação suicida, baixo rendimento escolar e dificuldades no convívio social (Olweus, 1993; Antunes; Zuin, 2008; Nascimento, 2021).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019, apontou que cerca de 29% dos estudantes do 9º ano afirmaram ter sofrido *bullying* (IBGE, 2021). Segundo Malta *et al.* (2022), houve uma redução na prática do *bullying* entre os anos de 2015 e 2019, passando de 20,4% para 12%. Contudo, a vitimização continua alta, especialmente na forma de *cyberbullying*, com destaque para a Região Norte.

No âmbito normativo, a promulgação da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) no Brasil, estabelecendo diretrizes para sua prevenção e enfrentamento no ambiente escolar (Brasil, 2015). No Amapá, o Governo estadual lançou, em 2017, o Programa Educação para a Paz (Epaz), com o objetivo de promover ações de prevenção à violência escolar, mediação de conflitos e valorização da convivência democrática nas escolas públicas (Governo do Amapá, 2017). No entanto, a ausência de estudos científicos sobre o *bullying* no estado dificulta a construção de políticas públicas baseadas em evidências e adaptadas à realidade local.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da produção acadêmica sobre o *bullying* escolar no estado do Amapá, no período de 2014 a 2024. Pretende-se identificar os avanços e os desafios nas pesquisas sobre o tema, mapeando os principais trabalhos desenvolvidos na região e analisando suas abordagens, metodologias e contribuições para o enfrentamento da violência escolar. A sistematização desse conhecimento é essencial para subsidiar políticas públicas eficazes, orientar práticas pedagógicas contextualizadas e fomentar o desenvolvimento de novas investigações.

O artigo está organizado em cinco seções: introdução, que apresenta o tema, objetivos e justificativa; referencial teórico, com os principais conceitos e autores; metodologia, que descreve os critérios e procedimentos da pesquisa; resultados e discussões, com a análise dos



dados encontrados; e, por fim, considerações finais, que trazem as conclusões e sugestões do estudo.

METODOLOGIA

Este estudo adotou o método da revisão narrativa, com base em um levantamento bibliográfico direcionado à identificação, análise e síntese de produções acadêmicas que abordam especificamente o *bullying* escolar no estado do Amapá. A revisão foi conduzida com o intuito de compreender o panorama das pesquisas existentes, identificar lacunas temáticas e metodológicas, e contribuir para o debate sobre políticas públicas de enfrentamento ao *bullying* no contexto educacional amapaense.

As buscas foram realizadas nas seguintes fontes: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e nos repositórios institucionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), do Instituto Federal do Amapá (IFAP) e da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Para a localização das publicações, foram utilizados os seguintes descritores, combinados de forma estratégica: “*bullying* escolar Amapá” e “*bullying* nas escolas do Amapá”. A coleta e análise dos dados foram realizadas entre os meses de março e abril de 2025, considerando apenas produções disponíveis até dezembro de 2024.

Foram incluídos na análise trabalhos publicados entre 2014 e 2024, desde que tivessem como foco central o fenômeno do *bullying* escolar, com recorte territorial no estado do Amapá, estivessem redigidos em português, disponíveis para acesso público integral e se enquadrassem nas seguintes tipologias: artigos científicos, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e estudos de caso com abordagem educacional.

Os critérios de exclusão envolveram: publicações com foco genérico em violência escolar sem especificidade ao *bullying*, estudos sem delimitação territorial clara ao estado do Amapá, textos indisponíveis para leitura na íntegra e pesquisas que não abordassem o ambiente escolar como campo empírico de análise.

Para a sistematização dos dados, foi elaborada uma matriz de análise descritiva, contendo informações como autor(es), título, ano, instituição de origem, município investigado, tipo de documento, abordagem metodológica e principais temáticas abordadas. Com base nessa matriz, foi realizada uma análise qualitativa crítica da produção acadêmica selecionada, a partir de categorias emergentes relacionadas à atuação docente, políticas públicas, diversidade, protagonismo juvenil e estratégias pedagógicas de enfrentamento ao *bullying*.



Os resultados indicam a existência de sete trabalhos relevantes, concentrados nos municípios de Macapá, Santana e Pracuúba. As pesquisas tratam de temas como homofobia nas aulas de educação física, mediação de conflitos escolares, formação de professores, políticas públicas educacionais e protagonismo juvenil no combate ao *bullying*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre o *bullying* escolar tem raízes históricas na Europa, especialmente nos países nórdicos. Dan Olweus (1993), considerado o pioneiro nos estudos sobre o tema, define o *bullying* como atos de agressão intencionais, repetitivos e que ocorrem em relações assimétricas de poder, nos quais um ou mais estudantes exercem violência sobre outro que se encontra em posição de fragilidade. Essas ações podem envolver agressões físicas, verbais, psicológicas ou simbólicas e produzem impactos significativos na autoestima, no desempenho escolar e na saúde mental das vítimas. Olweus chama a atenção para o fato de que o *bullying* não deve ser confundido com meras brincadeiras infantis, pois envolve padrões de dominação e exclusão social profundamente enraizados.

A Europa despertou para a gravidade do fenômeno após estudos revelarem altas taxas de suicídio entre adolescentes de 10 a 20 anos. Soares e Oliveira (2019) destacam que tanto a escola quanto os responsáveis costumavam interpretar as agressões como "brincadeiras", o que dificultava intervenções eficazes e gerava respostas descontextualizadas e ineficazes. Grillo e Santos (2016) enfatizam que o *bullying* transcende classes sociais e níveis de escolaridade, podendo surgir a partir de atitudes aparentemente inofensivas, como apelidos, que se tornam gatilhos de sofrimento emocional.

No Brasil, o fenômeno foi incorporado à agenda educacional e passou a ser investigado por diversos autores. Fante (2005) contribui para a ampliação do conceito ao reconhecer que o *bullying* se manifesta de formas físicas, verbais, psicológicas e, mais recentemente, virtuais, por meio do *cyberbullying*. Ele destaca que essas manifestações estão relacionadas às desigualdades sociais e culturais que atravessam o cotidiano escolar, sobretudo em instituições públicas situadas em contextos de vulnerabilidade. Weimer e Moreira (2014) evidenciam que a violência entre pares, frequentemente naturalizada no cotidiano escolar, dificulta a identificação do *bullying* e compromete a implementação de estratégias pedagógicas que promovam o enfrentamento efetivo do problema. A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização, não é neutra. Charlot (2000) argumenta que o sentido atribuído à escola pelos estudantes está diretamente relacionado ao modo como são



reconhecidos nesse espaço. Em contextos nos quais identidades juvenis, periféricas ou indígenas são ignoradas ou marginalizadas, a escola deixa de ser um ambiente acolhedor e passa a reproduzir desigualdades sociais. Dubet (2004) reforça essa ideia ao destacar que a experiência escolar é permeada por tensões entre as normas institucionais e as vivências dos sujeitos, o que torna o espaço escolar propício à emergência de comportamentos violentos, como o *bullying*.

Pierre Bourdieu (1998), por meio da teoria da violência simbólica, oferece uma importante chave interpretativa para compreender como as instituições escolares contribuem para a reprodução de hierarquias sociais. A valorização de determinados modos de falar, vestir ou se comportar — geralmente alinhados a padrões eurocêntricos, brancos, heteronormativos e de classe média — opera como mecanismo de exclusão e silenciamento de estudantes que destoam desses padrões. Isso se reflete na desqualificação de culturas indígenas, negras ou LGBTQIA+, tornando o ambiente escolar excludente e hostil para muitos sujeitos.

Abramovay (2002), ao investigar a violência nas escolas brasileiras, argumenta que o *bullying* não deve ser analisado isoladamente, mas como parte de um quadro mais amplo de fragilização das relações sociais, falta de escuta ativa e despreparo institucional para lidar com a diversidade. Ela defende políticas públicas que promovam a cultura da paz, a educação em direitos humanos e o reconhecimento das diferenças como elementos fundamentais para a construção de uma escola verdadeiramente democrática.

Nesse sentido, o ordenamento jurídico brasileiro já previa, mesmo antes da legislação específica sobre *bullying*, dispositivos legais voltados à proteção da criança e do adolescente. A Constituição Federal de 1988, no Art. 1º, inciso III, estabelece a dignidade da pessoa humana como fundamento da República, enquanto o Art. 205 define a educação como direito de todos, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, e o Art. 227 responsabiliza família, sociedade e Estado pela proteção integral de crianças e adolescentes contra qualquer forma de violência (Brasil, 2008).

Contudo, apenas em 2015 foi sancionada a Lei nº 13.185, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), definindo o fenômeno e orientando ações preventivas e corretivas nas escolas (Brasil, 2015). A Lei nº 13.663/18, por sua vez, alterou a LDB ao incluir a obrigatoriedade de ações de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* no projeto político-pedagógico das instituições de ensino.

Apesar dos avanços legislativos, estudos como os de Zafani (2021) apontam limitações nas normativas nacionais, como a ausência de clareza sobre os responsáveis pela



implementação das políticas e a fragilidade de articulação entre as esferas governamentais. Por outro lado, alguns estados, como o Maranhão e o Amapá, anteciparam-se à legislação federal, instituindo leis locais como a Lei nº 9.297/2010 (MA) e a Lei nº 1.527/2010 (AP), com ações voltadas à inclusão do tema nos currículos escolares.

Autoras como Abramovay (2002) e Sposito (1998) reforçam que a simples existência de leis não garante transformações significativas no dia a dia escolar. Destacam a necessidade de articulação com políticas públicas efetivas, formação continuada de professores, escuta ativa de estudantes e fortalecimento de uma cultura escolar baseada nos direitos humanos, sensível às realidades locais e que envolva práticas democráticas nas escolas.

Weimer e Moreira (2014) apontam que o *bullying* deve ser compreendido a partir de suas múltiplas manifestações e contextos sociais, considerando como marcadores como raça, gênero, classe e território influenciam as experiências de violência entre estudantes. Em estados como o Amapá, com uma significativa população indígena, quilombola e ribeirinha, é fundamental reconhecer as especificidades culturais e regionais para que o enfrentamento do *bullying* seja efetivo. A invisibilização dessas realidades nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas pode contribuir para a perpetuação de exclusões e violências cotidianas, dificultando a construção de ambientes educacionais inclusivos e respeitosos.

Com o avanço das tecnologias digitais, o *cyberbullying* emerge como uma nova forma de agressão escolar. Segundo Antunes e Zuin (2008), as redes sociais passaram a ser extensões do espaço escolar, onde as práticas de humilhação, intimidação e exclusão ganham maior alcance e permanência. Esse fenômeno intensifica os danos emocionais às vítimas e exige novas estratégias pedagógicas e jurídicas para sua contenção.

Portanto, compreender o fenômeno do *bullying* escolar no estado do Amapá exige não apenas o diálogo com autores clássicos e contemporâneos, mas também a valorização das especificidades socioculturais, étnicas e territoriais que caracterizam a região. A complexidade do problema demanda abordagens interseccionais, que considerem os marcadores de raça, gênero, classe e território, além de políticas públicas eficazes e sensíveis às realidades locais.

Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar e qualificar a produção acadêmica sobre o tema, especialmente no período recente, marcado por mudanças legislativas, transformações tecnológicas e novos arranjos institucionais. Mapear os avanços e desafios da pesquisa sobre *bullying* escolar no Amapá, entre 2014 e 2024, contribui para a construção de diagnósticos mais precisos e para o fortalecimento de práticas pedagógicas e políticas educacionais



comprometidas com a equidade, a diversidade e a promoção de uma cultura de paz nas escolas.

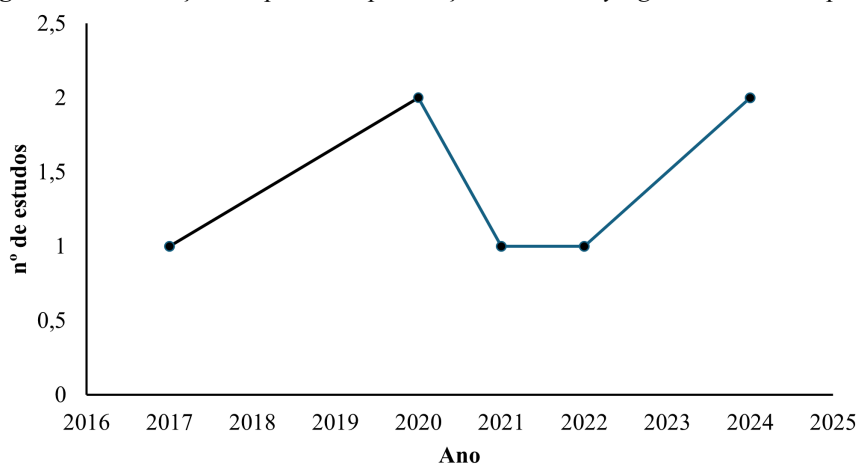
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre o *bullying* escolar no estado do Amapá, no período de 2014 a 2024. As buscas foram realizadas nos repositórios institucionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), do Instituto Federal do Amapá (IFAP), da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), na plataforma Google Acadêmico e na base SciELO. Inicialmente, foram identificados 17 trabalhos potencialmente relevantes.

Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 10 estudos, sobretudo por indisponibilidade para leitura na íntegra ou por ausência de foco na escola como espaço analítico. Embora a UEAP tenha sido incluída na busca, nenhum dos trabalhos encontrados foi acessado na íntegra, inviabilizando sua análise. Dessa forma, compuseram o *corpus* final 7 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos.

A Figura 1 apresenta a distribuição desses trabalhos ao longo do período analisado. Nota-se uma produção acadêmica ainda pontual e descontínua, com destaque para os anos de 2020 e 2024, que concentram o maior número de publicações. Essa distribuição revela uma fragilidade na consolidação de pesquisas regulares sobre *bullying* escolar no Amapá, refletindo, possivelmente, a ausência de linhas contínuas de investigação ou de políticas institucionais voltadas ao incentivo dessa temática.

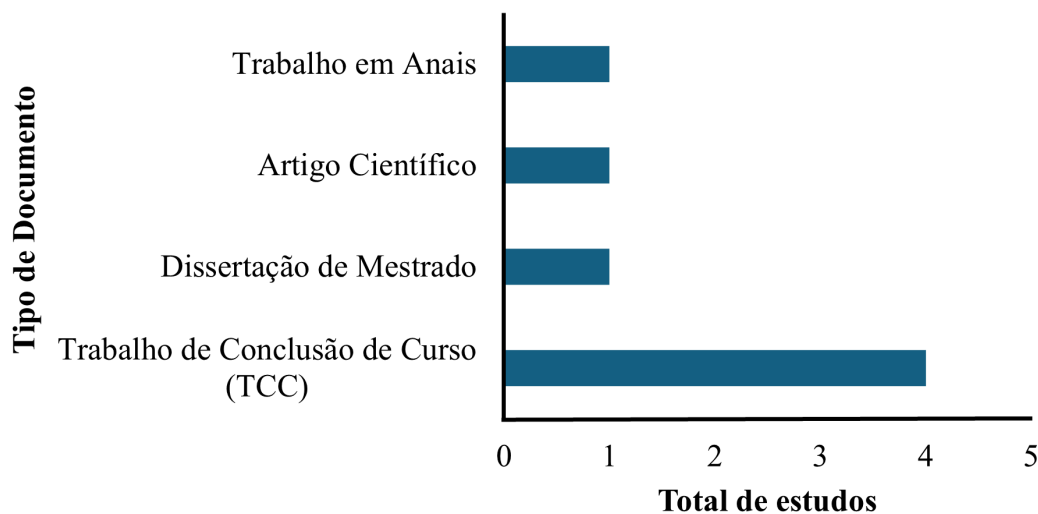
Figura 1. Distribuição temporal das publicações sobre *bullying* escolar no Amapá (2014–2024)



A Figura 2 a seguir apresenta a distribuição desses trabalhos segundo o tipo de documento acadêmico. Observa-se uma predominância de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), o que evidencia o protagonismo das produções em nível de graduação na abordagem

do tema no contexto amapaense, contrastando com o número ainda reduzido de dissertações, artigos científicos e trabalhos publicados em eventos acadêmicos.

Figura 2. Número de estudos por tipo de documento (2014–2024)



O Quadro 1 sintetiza os estudos selecionados, apresentando título, objetivo e tipo de documento de cada produção analisada. Esses dados foram fundamentais para a construção das categorias analíticas discutidas ao longo da pesquisa.

Quadro 1. Produções acadêmicas selecionadas sobre *bullying* escolar no Amapá (2014–2024)

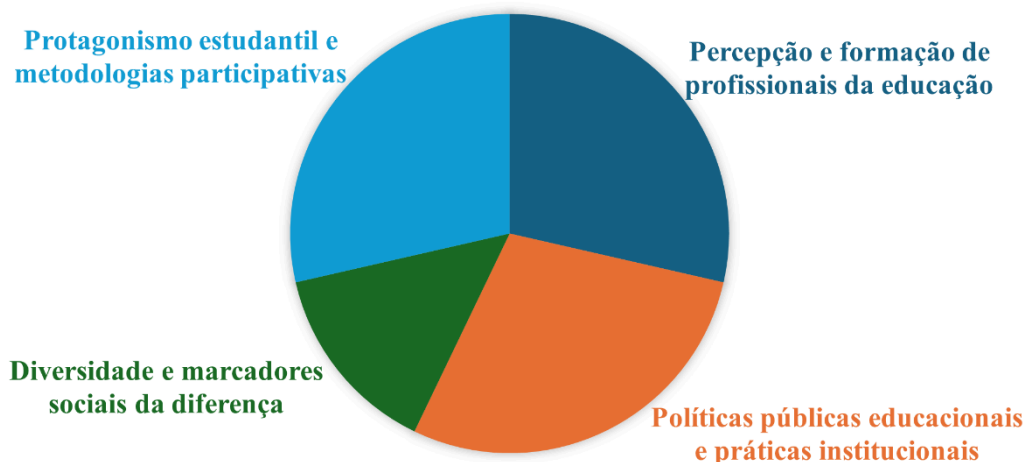
Referência	Título	Objetivo	Tipo de documento
Leite, 2017	O <i>bullying</i> e os profissionais da educação: um estudo de caso na E. E. Profº Gabriel Almeida Café	Analisar a percepção dos profissionais da educação sobre o <i>bullying</i> escolar	Trabalho de Conclusão de Curso - UNIFAP
Paes, 2021	Um olhar sobre o protagonismo do <i>bullying</i> na análise das relações em micro e macro ambiente institucional –Ifap –campus Macapá	Investigar a ocorrência do <i>bullying</i> no ambiente escolar a partir da análise das relações sociais em micro e macro ambientes institucionais, com o intuito de caracterizar o fenômeno, propor estratégias de enfrentamento e desenvolver um aplicativo móvel como ferramenta de apoio ao combate ao <i>bullying</i> nas escolas.	Trabalho de Conclusão de Curso - IFAP
Leal; Silva, 2022	A cultura escolar na perspectiva da propagação do <i>bullying</i> e Da exclusão social	Evidenciar o papel da escola na superação da cultura escolar que favorece o <i>bullying</i> e a exclusão social, oferecendo ferramentas teóricas para auxiliar professores e educadores no combate a essas práticas, promovendo uma educação inclusiva e um espaço escolar fraterno.	Trabalho de Conclusão de Curso - IFAP
Cunha, 2024	Análise das Políticas Públicas de Enfrentamento ao <i>Bullying</i> no	Avaliar criticamente as políticas públicas de	Dissertação de mestrado - UECE

	Âmbito Escolar no Município de Macapá/AP	combate ao <i>bullying</i> no município de Macapá	
Cunha <i>et al.</i> , 2024	Políticas públicas de inclusão e respeito: enfrentando o <i>bullying</i> nas escolas de Macapá/AP	Investigar estratégias e políticas de enfrentamento ao <i>bullying</i> em uma escola pública de Macapá	Artigo
Oliveira, 2020	“Que time é teu?”: o <i>bullying</i> e a homofobia nas aulas de educação física escolar	Discutir o <i>bullying</i> homofóbico no contexto das aulas de Educação Física, abordando como a orientação sexual e o desempenho esportivo influenciam a vitimização.	Trabalho publicado em Anais - CINTEDI
Cunha; Firmino, 2020	A importância de discutir sobre <i>bullying</i> e a violência virtual nas escolas: utilizando a ferramenta “E se fosse com você?”	Refletir sobre o <i>bullying</i> e a violência virtual como problemas cotidianos nas escolas e apresentar uma proposta metodológica de intervenção.	Trabalho de Conclusão de Curso - IFAP

Categorias Analíticas Emergentes

A análise do *corpus* permitiu a categorização dos estudos em quatro grandes eixos temáticos: (a) percepção e formação de profissionais da educação, (b) políticas públicas educacionais e práticas institucionais, (c) diversidade e marcadores sociais da diferença, e (d) protagonismo estudantil e metodologias participativas (Figura 3).

Figura 3. Classificação dos estudos sobre *bullying* escolar no amapá segundo eixos temáticos



a) Percepção e formação de profissionais da educação

Trabalhos como os de Leite (2017) e Leal e Silva (2022) indicam que, apesar da crescente visibilidade do *bullying*, muitos profissionais da educação demonstram dificuldade em identificar e intervir em situações de violência entre pares. A ausência de protocolos claros e de formação continuada compromete a atuação docente diante dessas situações, revelando lacunas institucionais na preparação dos professores para lidar com questões de convivência



escolar. Isso está alinhado à análise de Fante (2005), que já apontava a urgência de políticas estruturadas de prevenção e de formação docente sobre o tema.

b) Políticas públicas educacionais e práticas institucionais

Os estudos de Cunha (2024) e Cunha et al. (2024) demonstram que, embora existam iniciativas governamentais voltadas à prevenção do *bullying* no Amapá, como o Programa Educação para a Paz (Epaz), essas ações ainda são pontuais, pouco avaliadas e desarticuladas das práticas pedagógicas cotidianas. Tais achados convergem com as reflexões de Abramovay (2002), que enfatiza a importância do diálogo como estratégia central para a promoção da convivência e para o enfrentamento das diversas formas de violência nas escolas brasileiras, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social.

Além disso, a ausência de um sistema de monitoramento contínuo das ocorrências de *bullying* compromete a eficácia das ações existentes. A análise da dissertação de Cunha (2024) reforça a necessidade de integração entre escolas, universidades e órgãos públicos para garantir efetividade e sustentabilidade nas políticas educacionais de enfrentamento à violência.

c) Diversidade, exclusão e marcadores sociais da diferença

Entre os estudos analisados, apenas Oliveira (2020) trata diretamente da violência motivada por identidade de gênero e orientação sexual, com foco nas aulas de Educação Física. O autor mostra como a homofobia se materializa nas práticas escolares e como a ausência de intervenções por parte dos docentes contribui para a naturalização do preconceito. Conforme argumenta Passos (2019), analisar o *bullying* escolar sem uma perspectiva interseccional pode resultar na invisibilização dos sofrimentos vividos por estudantes que não se encaixam nos padrões normativos de identidade. Assim, o *bullying* precisa ser compreendido como resultado de múltiplas opressões históricas que se articulam simultaneamente e moldam as dinâmicas de exclusão no ambiente escolar.

Apesar disso, nenhuma das produções analisadas abordou diretamente o *bullying* contra estudantes negros, indígenas, com deficiência ou com transtorno do espectro autista. Tal ausência reforça o argumento de que a produção científica regional ainda não alcançou a complexidade necessária para discutir o *bullying* a partir de uma perspectiva interseccional e inclusiva.

d) Protagonismo estudantil e metodologias participativas



Paes (2021) e Cunha e Firmino (2020) apostam em metodologias inovadoras que buscam envolver os estudantes no enfrentamento ao *bullying*. O uso de aplicativos, atividades interativas e propostas dialógicas sugere um avanço metodológico importante, aproximando a escola das realidades vividas pelos alunos. Essas iniciativas corroboram a defesa de uma educação emancipatória, baseada na escuta ativa, no respeito mútuo e no fortalecimento da cultura de paz (Freire, 1996; Assis *et al.*, 2023).

Análise Crítica da Produção Científica

A análise da produção revela que o campo acadêmico sobre *bullying* escolar no Amapá encontra-se em processo de consolidação. A predominância de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) entre os documentos analisados indica que a produção científica, embora presente, ainda não tem ampla circulação em periódicos indexados ou eventos nacionais. Isso reflete a necessidade de fortalecimento dos grupos de pesquisa e da cultura científica nas instituições formadoras locais.

Comparativamente, estados da Região Norte como o Amazonas já apresentam maior volume de publicações acadêmicas sobre violência escolar, com ênfase em abordagens interdisciplinares e integração entre ações de extensão e práticas pedagógicas nas escolas públicas. Silva *et al.* (2025) destacam que, na Amazônia Ocidental, a produção científica tem avançado na identificação de retrocessos e perspectivas sobre a violência escolar, especialmente no que se refere à atuação de políticas públicas regionais e à valorização da escola como espaço de diálogo e inclusão. Esse contraste reforça a importância de iniciativas que incentivem a produção científica no Amapá, articulando pesquisa, formação docente e políticas públicas para o enfrentamento do *bullying*.

Além disso, observa-se uma lacuna importante na adoção de metodologias mistas e pesquisas quantitativas. Nenhum dos trabalhos analisados utilizou dados estatísticos ou técnicas de análise multivariada, o que dificulta a construção de diagnósticos amplos e o desenvolvimento de modelos de intervenção baseados em evidências. Essa fragilidade metodológica também impede a análise longitudinal do fenômeno, comprometendo a avaliação do impacto das ações implementadas ao longo do tempo.

Síntese Interpretativa

De forma geral, os resultados desta revisão apontam avanços significativos na compreensão do *bullying* escolar no Amapá, como a ampliação das temáticas abordadas, a valorização da escuta dos sujeitos escolares e o surgimento de propostas metodológicas



participativas. Entretanto, permanecem desafios relevantes para a consolidação de uma produção científica robusta e socialmente comprometida.

É urgente diversificar os públicos investigados, incluindo estudantes de diferentes identidades de gênero, etnias, religiões e condições neurodivergentes. A ausência de tais abordagens reforça a invisibilização de sujeitos historicamente marginalizados e enfraquece o potencial emancipador das práticas educativas. Como destaca Passos (2019), pensar o *bullying* escolar sem uma perspectiva interseccional resulta na reprodução de violências históricas e na negação das subjetividades que escapam aos padrões hegemônicos de identidade. O autor argumenta que a escola, muitas vezes, opera como um aparelho ideológico do Estado que naturaliza práticas sexistas, racistas e LGBTfóbicas, ao não problematizar os marcadores sociais da diferença presentes nas experiências dos(as) estudantes.

Nesse contexto, compreender o *bullying* não apenas como um conflito interpessoal, mas como um fenômeno atravessado por relações desiguais de poder, torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento. A interseccionalidade, enquanto ferramenta analítica, permite compreender como raça, gênero, classe, sexualidade e outras categorias interagem na produção e reprodução de exclusões no ambiente escolar.

Além disso, é necessário fomentar o diálogo entre universidades, escolas e poder público, promovendo redes de cooperação capazes de transformar a produção de conhecimento em ações concretas. A consolidação de núcleos de pesquisa regionais, a inclusão da temática nos currículos de formação docente e o investimento em práticas pedagógicas interativas e inclusivas são caminhos promissores para enfrentar o *bullying* escolar de forma contextualizada e estruturada. Como propõe Passos (2019), não basta reconhecer a existência do *bullying*: é preciso situá-lo historicamente e politicamente como parte de um sistema mais amplo de exclusão e normatização dos corpos e das identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção acadêmica sobre o *bullying* escolar no estado do Amapá, no período de 2014 a 2024, permitiu identificar avanços significativos, mas também evidenciou desafios que ainda precisam ser superados. Verificou-se um crescimento de estudos com enfoques diversos, especialmente no campo da educação, com destaque para abordagens qualitativas que valorizam a escuta dos sujeitos escolares e propõem práticas pedagógicas participativas.



Entretanto, a produção ainda é marcada por sua fragilidade institucional e pela concentração em trabalhos de conclusão de curso, com pouca inserção em periódicos científicos ou eventos acadêmicos de maior abrangência. Além disso, há carência de investigações quantitativas, de metodologias mistas e de estudos com maior rigor técnico que permitam análises mais abrangentes e comparativas.

Outro aspecto relevante diz respeito à limitação temática: poucos estudos abordam o *bullying* a partir de uma perspectiva interseccional, o que invisibiliza as experiências de estudantes que vivem situações de violência relacionadas à raça, etnia, gênero, sexualidade, deficiência ou neurodivergência. Essa lacuna reforça a necessidade de ampliar o escopo das pesquisas para que contemplem, de forma mais plural e crítica, a diversidade existente no ambiente escolar.

Torna-se fundamental estimular a articulação entre universidades, escolas e poder público, fortalecendo redes de cooperação que possibilitem a formulação de políticas públicas eficazes e contextualizadas. É necessário também investir na formação continuada dos profissionais da educação, na criação de núcleos de pesquisa regionais e na incorporação da temática nos currículos de formação docente.

Por fim, o enfrentamento do *bullying* escolar no Amapá exige a ampliação e qualificação da produção científica, o compromisso com a diversidade e a construção de uma cultura escolar baseada no respeito, na escuta e na valorização das diferenças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. Á. S. Do *bullying* ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 33–41, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000100004>.

ASSIS, S. G. de et al. *Bullying: violência entre estudantes e desafios para a saúde pública*. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.47867>.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 20/04/2025.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). 2015. Disponível em: <https://bit.ly/cunha-6>. Acesso: 12/03/2025

BRASIL (Constituição, 1988). (2008). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas.



BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, M. S.; FIRMINO, M. S. dos Ss. **A importância de discutir sobre *bullying* e a violência virtual nas escolas: utilizando a ferramenta “e se fosse com você?”**. 2020. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Informática) -Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2020.

CUNHA, M. de S da. **Análise das políticas públicas de enfrentamento ao *Bullying* no âmbito escolar no município de Macapá -AP**. 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2023) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=109788> Acesso em: 20/04/2025.

CUNHA, M. de S. da; SOUSA, I. da S.; SOUSA, A. C. L. da C.; SÁ, E. V. B.; ALMEIDA, A. B. de; DIAS, J. M. de S. N.; COSTA, J. de N. S. da; SOUZA, M. F. de; NUNES, S. P. M.; MIRA, A. L. Políticas públicas de inclusão e respeito: enfrentando o *bullying* nas escolas de Macapá/AP. **Ciências Sociais Aplicadas**, v. 28, n. 139, 14 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistafth102410141236>.

DUBET, F. O que é uma escola justa?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539–555, set. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300002>.

FANTE, Cléo. **Fenômeno *Bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas – SP: Verus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRILLO, M. A.; SANTOS, A. C. S. *BULLYING* NA ESCOLA. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 61–74, 2016. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1414>. Acesso em: 06/04/2025

GOVERNO DO AMAPÁ. **Programa Educação para a Paz (Epaz)**. 2017. Disponível em: <http://epaz.seed.ap.gov.br/>. Acesso em: 06/04/2025

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca>. Acesso em: 16/04/2025

LEITE, E. V. **O *bullying* e os profissionais da educação: um estudo de caso na E. E. Profº Gabriel Almeida Café**. Orientadora: Gláucia Maria Tinoco Barbosa. 2017. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/1378>. Acesso em: 06/04/2025

MALTA, D. C.; OLIVEIRA, W. A. de; PRATES, E. J. S.; MELLO, F. C. M. de; MOUTINHO, C. dos S.; SILVA, M. A. I. *Bullying* entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3679, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679>.



NASCIMENTO, D. T. do. **VIOLÊNCIA E BULLYING NA ESCOLA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 767–786, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.2012>.**

OLIVEIRA, W. G. de. “Que time é teu?”: o *bullying* e a homofobia nas aulas de educação física escolar. In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO – CINTEDI, 4., 2020. Anais [...]. [S.l.]: CINTEDI, 2020. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72622>>. Acesso em: 20/04/2025**

OLWEUS, D. ***Bullying at school: what we know and what we can do.*** Oxford: Blackwell, 1993.

PAES, C. P. D. **Um olhar sobre o protagonismo do *bullying* na análise das relações em micro e macro ambiente institucional –Ifap –campus Macapá. 2021. 17f. Artigo Acadêmico (Pós-Graduação em Informática na Educação) - Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/394>> Acesso em: 06/04/2025**

SILVA, I. R. da; CASTRO, R. F. de; ZIBETTI, M. L. T.; NASCIMENTO, É. F. do. Violência, escola e sociedade: percepções, retrocessos e perspectivas na Amazônia Ocidental. **Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 30, 2025. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v30a2025e14214>**

SOARES, J. R. V.; OLIVEIRA, G. F. S. *Bullying* e o desafio no contexto educacional. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed. 09, Vol. 05, pp. 68-78. setembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br> Acesso em: 06/03/2025.**

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 104, p. 58–75, 1998. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/717>. Acesso em: 08/03/2025.**

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C.. Violência e *bullying*: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, n. 1, p. 257–274, jan. 2014.**

ZAFANI, G. S. (2021). **Políticas públicas federais e estaduais para prevenção e contenção ao *Bullying* e *Cyberbullying* no Brasil após a promulgação da lei federal 13.185/2015. - Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 124f.**